

EMBAIXADA DO BRASIL EM AMÃ

RELATÓRIO DE GESTÃO (2019 - 2022)

EMBAIXADOR RUY PACHECO DE AZEVEDO AMARAL

Transmite-se, a seguir, relatório simplificado da gestão do Embaixador Ruy Pacheco de Azevedo Amaral à frente da Embaixada do Brasil em Amã, abrangendo o período de outubro de 2019 a outubro de 2022.

O Reino Haxemita da Jordânia é um país pequeno por sua área (cerca de 90.000 km²), por sua população (cerca de 10 milhões de habitantes), por seu PIB (cerca de US\$ 40 bilhões), mas, por sua notável estabilidade, pela estatura e moderação de seus líderes e por sua posição geográfica, cercado de conflitos de solução muito complexa, (o israelo-palestino, as crises na Síria, no Iraque e na Líbia, bem como a guerra no Iêmen), é um país incontornável para o encaminhamento da paz no Oriente Médio e um posto de observação política privilegiado. Oásis de paz e segurança, o país viu-se obrigado a acolher milhões de refugiados. É o segundo país do mundo com maior número de refugiados por habitante. Hoje, um em cada três de seus habitantes é refugiado, o que representa um fardo pesadíssimo para o Reino, que não o poderia suportar não fosse a importante ajuda que recebe dos EUA, da União Europeia e de muitos de seus estados membros e dos órgãos do sistema financeiro internacional - ajuda, há que se ressaltar, imprescindível se não se quer pôr em risco a paz e a ordem neste país, indissociável da manutenção do que resta de estabilidade na região.

2. Minha estada na Jordânia, onde cheguei no final de outubro de 2019, foi marcada pela pandemia do COVID e pelas rigorosas medidas de isolamento – uma das mais restritas do mundo. Os aeroportos do país permaneceram fechados por meses e o toque de recolher, à noite e nos fins de semana, somente foi completamente abolido em setembro de 2021.

3. No plano interno há que se ressaltar nesses últimos três anos a iniciativa do Rei Abdullah II de nomear um Comitê Real para a Modernização do Sistema Político, composto por 92 "cidadãos notáveis", que passaram meses debruçados sobre propostas para aprimorar e democratizar o sistema político do país. Segundo o monarca "era necessário revisar as leis que regulam a vida política nacional, como as eleições, partidos políticos e administração local e edificar um sistema político no qual a representação parlamentar seja mais inclusiva". Destaca-se a nova redação do segundo capítulo da Carta Magna, que substitui a menção a "direitos e deveres dos jordanianos" por "direitos e deveres de homens e mulheres jordanianos".

4. Aguarda-se, ainda, alterações na lei eleitoral e de estrutura partidária - ainda sob exame do parlamento. O reino conta com poder legislativo bicameral: A Câmara dos Representantes, de 130 membros, é eleita por sufrágio universal (15 cadeiras são reservadas às mulheres e 9 para cristãos) e no Senado, de 65 membros, todos são designados pelo rei, que tem ademais a prerrogativa de nomear os membros da Corte Constitucional e o presidente do Alto Conselho Jurídico. Há que se mencionar ademais que a Jordânia conta com instituições legais e judiciais mais sistematizadas e sensíveis à vigência de direitos humanos universais, na comparação com sua região geográfica - e o governo tem demonstrado empenho na melhoria desses padrões.

RELAÇÕES BILATERAIS

5. No plano bilateral, merece ser ressaltada a fluidez de nosso diálogo político desde que as relações bilaterais foram formalizadas, em 1959 e, sobretudo, depois da abertura da embaixada brasileira em Amã e jordaniana em Brasília, ambas em 1984.

6. Desde a década de 2000, iniciativas de aproximação ganharam novo impulso com troca de visitas de alto nível. Em outubro de 2008, o rei Abdullah II e a rainha Rania visitaram o Brasil e, em março de 2010, o presidente brasileiro visitou a Jordânia. Desde então dois chanceleres visitaram Amã: Antônio Patriota, em 2012, e Aloysio Nunes, em 2018. Visitaram a Jordânia igualmente: o ministro da Defesa, Raul Jungmann, em 2017, e o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Etchegoyen, em 2018. Em dezembro de 2021, visitou a Jordânia o Diretor-Geral da ABIN, Alexandre Ramagem, e em maio de 2022, acompanhado de numerosa delegação empresarial, o Ministro da Agricultura Marcos Montes, ocasião em que foram mantidos promissores entendimentos para o fornecimento de potássio e fosfato jordanianos ao Brasil, tema tratado na parte econômico-comercial deste expediente.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

7. 2021 foi um ano excepcional para o comércio bilateral, tendo registrado US\$ 424 milhões, o maior patamar da história. Foram US\$ 294 milhões em exportações brasileiras (crescimento de 20,6% em relação ao ano anterior) e US\$ 130 milhões em exportações jordanianas (crescimento de 140,4%). O resultado de nossas exportações em 2021 foi o segundo melhor na série histórica, perdendo apenas para o ano de 2019 quando as vendas nacionais alcançaram o patamar de US\$ 331 milhões. É, no entanto, um comércio pouco diversificado: 5 ou 6 produtos compõem 95% da pauta brasileira ao passo que 98% das exportações jordanianas são compostas por fertilizantes.

8. Os principais produtos brasileiros exportados para a Jordânia em 2021 foram:
- Carne de frango - 38% - Carne bovina - 26% - Milho - 13% - Café - 8% - madeira e celulose - 3,5% - Tabaco - 2,3%.

9. 2022 voltará a bater todos os recordes. Entre janeiro e setembro, nossas exportações cresceram 51,6% em comparação com o mesmo período do ano passado, montando a US\$ 312 milhões; e as jordanianas tiveram acréscimo de 105,3% atingindo US\$ 147,2 milhões. US\$ 459,7 milhões de comércio bilateral em 9 meses, mais que o total de 2021. Ademais, em 6 de outubro passado foi assinado contrato entre a Embraer e a Royal Air Jordanian envolvendo a venda de dez aeronaves de última geração E 190 E2 e E 195 E2, que começarão a ser entregues a partir de novembro/dezembro de 2023, numa transação que poderá atingir a casa dos US\$ 800 milhões. Notícia igualmente alvissareira é a parceria estabelecida entre a Volkswagen Caminhões e Ônibus da Brasil com a empresa jordaniana IA – Integrated Automotive, que passará a comercializar veículos da marca na Jordânia, onde já chegaram os primeiros caminhões, e demais países do Oriente Médio.

10. As exportações jordanianas para o Brasil cresceram 1.600% nos últimos três anos, resultado da ampliação das vendas de potássio pela Arab Potash Company (APC), empresa monopolista na exploração do produto na Jordânia. Os números devem continuar em vigorosa expansão, uma vez que os entendimentos mantidos durante a visita do Ministro da Agricultura Marcos Montes, em maio do corrente ano, indicam que as exportações da APC para o Brasil deverão passar das 150 mil toneladas em 2021 para 300 mil toneladas em 2022 e para 500 mil toneladas no ano seguinte.

11. Em 2023, entrarão em funcionamento dois novos compactadores, o que permitirá à APC exportar para o Brasil 1,2 milhão de toneladas/ano nos próximos anos. Durante sua visita, o Ministro Marcos Montes e comitiva mantiveram reuniões também com a Jordan Phosphate Mining Co, 2ª maior exportadora e 6ª maior produtora de fosfato do mundo, detentora de reservas do minério com alto grau de pureza (34%), que poderá se desdobrar não só em importantes contratos de fornecimento de fertilizantes ao Brasil, como também no estabelecimento de joint-ventures.

12. Em agosto de 2021 foi lançado em Amã o sistema de certificação digital entre a Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB), única entidade brasileira reconhecida pela Liga dos Estados Árabes como certificadora dos documentos de exportação brasileiros para os países árabes, e a Direção de Alfândegas deste país. Trata-se de um novo sistema totalmente digitalizado, que dá maior transparência, agilidade e segurança ao comércio bilateral. Como consequência do interesse do governo jordaniano em modernizar seu relacionamento comercial com o Brasil e diante da importância das commodities brasileiras para sua economia e segurança alimentar, a Jordânia tornou-se o primeiro país árabe a completar o desenvolvimento do sistema a vincular a CCAB e a Alfândega Local. Foi para a Jordânia uma experiência pioneira, que agora está buscando aplicar a seu comércio com outros países. No final de setembro de 2022, o Secretário-Geral da CCAB, Tamer Mansour, visitou Amã, acompanhado de 3 técnicos brasileiros, que vieram treinar funcionários da Alfândega Jordaniana. Mansour comentou na ocasião que cerca de 50% das exportações brasileiras para o Reino já estão amparadas pela certificação digital.

13. Durante minha gestão foi criada a Associação Empresarial Jordaniana-Brasileira (AEJB), cujo lançamento realizado na Embaixada do Brasil em Amã, em setembro de 2020, contou com a presença do Ministro da Indústria, Comércio e Abastecimento da Jordânia. Em coordenação com a Embaixada, a AEJB liderou grupo de 27 empresários e autoridades jordanianas à APAS-SHOW 2022, maior feira supermercadista das Américas, realizada em São Paulo, de 16 a 19 de maio de 2022. Diante do sucesso da iniciativa, com contratos e acordos firmados, a AEJB pretende participar do evento em 2023 com pavilhão próprio dedicado à Jordânia.

14. São os seguintes os primeiros projetos de investimento jordaniano no Brasil que vêm sendo acompanhados e apoiados pela Embaixada:

- abertura de uma fábrica de esterilizantes para granjas, com valor estimado em US\$ 25 milhões pela empresa Jazeerat al Yaqut Investment Company. O processo de aprovação e registro do produto encontra-se tramitando da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA.
- abertura de escritório de advocacia voltado para o tema da propriedade intelectual e instalação de fábrica montadora de computadores, pela empresa Talal Abu-Ghazaleh Organization, grande conglomerado jordaniano com atuação internacional em diversas áreas.
- abertura de escritório de negócios e aquisição de misturadora de fertilizantes, pela Arab Potash Company.
- abertura de filiais no Brasil da empresa Brazilian Coffee House, empresa jordaniana com mais de 70 lojas espalhadas neste país.

15. O setor privado - jordaniano e brasileiro – reagiu mal a acordo, formalizado por troca de notas no início de 2022, por iniciativa jordaniana, para exportações de aves brasileiras para o Reino, segundo o qual as aves alimentadas com farelo de ossos de ruminantes não mais seriam exportadas, o que encarecerá o produto em cerca de 20%. O acordo entraria em vigor em 31 de maio de 2022, mas, como resultado de gestões do ministro da Agricultura Marcos Montes, durante sua visita em maio passado, que sugeriu a seu homólogo a reabertura das discussões sobre o tema, em virtude da reação negativa do setor privado, a Jordânia decidiu unilateralmente adiar para 31 de dezembro de 2022 a entrada em vigor da medida. Vale lembrar que a carne de frango responde por cerca de 40% da nossa pauta exportadora para o reino e que o Brasil é origem de 80% do frango importado pela Jordânia.

16. Destaco finalmente que a conclusão de um acordo de Livre Comércio Mercosul-Jordânia, cujas negociações foram suspensas em 2010, poderia não só dar novo dinamismo às relações comerciais bilaterais, mas também abrir ao Brasil acesso privilegiado a um promissor hub logístico, comercial e bancário para a região do Oriente Médio e do Norte da África.

COOPERAÇÃO EM DEFESA E INTELIGÊNCIA

17. Tem se intensificado nos últimos anos a cooperação bilateral na área de segurança e inteligência, o que se demonstra pela manutenção na Embaixada do Brasil em Amã de um adido civil, da ABIN, desde 2017 e um adido policial, incorporado recentemente (únicas adidâncias tanto da ABIN quanto da Polícia Federal no Oriente Médio).

18. Ao longo dos últimos três anos a cooperação no âmbito do processo de Áqaba foi intensa. O mecanismo, como se sabe, é uma iniciativa pessoal do Rei Abdullah II, lançada em 2015, e vem se consolidando como foro informal de articulação de "like minded countries" e empresas de alta tecnologia para promover a concertação de esforços na luta contra o terrorismo de forma global e holística e com base no princípio de que não poderá ser debelado apenas pela força das armas. A participação brasileira teve início em 2017 quando o então DG-ABIN, Senhor Janer Tesch Alvarenga e o Diretor do Departamento de Assuntos de Defesa e Segurança do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Nelson Tabajara, compareceram a uma reunião do foro e foi retomada em dezembro de 2021 com a participação do então DG-ABIN, Alexandre Ramagem, em nova reunião. Na ocasião Abdullah II manifestou seu empenho em incorporar ao mecanismo a América Latina e o Caribe, "única região do mundo ainda alheia e ele", tendo o Brasil como intermediário nesse processo.

19. Em março de 2022 o coordenador-geral de Contraterrorismo da agência, Mario Fragoso, participou de nova reunião do mecanismo, ocasião em que Abdullah II reiterou seu empenho em incorporar a América Latina e o Caribe no processo por intermédio do Brasil. Em junho, os coordenadores do processo, as frentes de delegação de 4 pessoas, em viagem organizada pela agência brasileira, visitaram o Brasil, Argentina, Paraguai e Colômbia. Está prevista para 1º de dezembro a realização, em Áqaba, de reunião copresidida por Brasil e Jordânia, que terá como tema a América Latina.

PRODUTOS DE DEFESA

20. Os gastos militares da Jordânia passaram de US\$ 2,03 bilhões, em 2020, para US\$ 2,08 bilhões, em 2021. Grande parte desses gastos está atrelada aos acordos de cooperação assinados pelo país com grandes potências militares, como os Estados Unidos e países europeus, que atrelam a ajuda à aquisição dos produtos de sua indústria de defesa, tornando o acesso brasileiro a este mercado limitado.

21. Embora fortemente dependente das importações de produtos de segurança e defesa, o governo jordaniano se esforça para impulsionar projetos de parceria por intermédio de joint-ventures com empresas internacionais, visando a produção local de ampla gama desses bens, desde alimentação e vestimentas militares, até drones e veículos blindados. A iniciativa é liderada pelo parque industrial Jordan Design and Development Bureau - JODDB, entidade no âmbito das Forças Armadas Jordanianas (JAF), que atua como centro de pesquisa e desenvolvimento militar, buscando fornecer soluções para as necessidades de produtos das JAF.

22. A propósito, recordei ter visitado, em agosto de 2022, o "King Abdullah II Special Operations Training Center" (KASOTC). Trata-se de centro de ponta em contraterrorismo e operações especiais e táticas, que oferece estrutura e cursos de treinamento customizados, que atendem às necessidades de militares e civis de todas as partes do mundo e dos quais órgãos brasileiros policiais e militares poderiam eventualmente beneficiar-se.

23. Ainda nesse contexto, observo que se encontram em andamento os preparativos finais para a assinatura de Acordo de Cooperação no Campo de Defesa, que poderá fomentar ainda mais o diálogo nessa área, em setores como instrução e treinamento militar, entre outros.

FEIRAS

24. O Brasil tem marcado presença constante na feira SOFEX-SPECIAL OPERATIONS FORCES EXHIBITION & CONFERENCE (13ª edição em 1º/11/2022). A CBC/Taurus, que vende anualmente US\$ 1 / 1,5 milhão em munição para a Jordânia, tem participado das últimas edições da iniciativa com um stand próprio.

COOPERAÇÃO TÉCNICA, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

25. Na área de cooperação científica e tecnológica é digna de nota a retomada da cooperação entre as equipes do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), em Campinas, São Paulo, e da unidade do SESAME, da Jordânia, em janeiro de 2021. Desde setembro de 2013, o Brasil é membro observador do SESAME.

26. Encontra-se em fase de ratificação o Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Haxemita da Jordânia, cujo objetivo é promover a cooperação em áreas consideradas prioritárias, como agropecuária, saúde, educação, formação profissional, entre outras. O acordo foi aprovado pelo Plenário do Senado Federal em 5 de outubro e deverá ser ratificado em breve pelo Brasil (restando, a partir de então, pendente de notificação de ratificação jordaniana para a sua entrada em vigor).

27. Muito embora o acordo venha a descortinar novos horizontes para a cooperação bilateral, sua ausência não tem impedido a participação jordaniana em iniciativas de cooperação voltadas à capacitação promovidas pelo governo brasileiro. A título de exemplo, representante do Ministério do Planejamento e Cooperação Internacional jordaniano tomou parte do II Curso Internacional sobre Gestão de Cooperação Sul-Sul e Triangular/Trilateral, realizado este ano sob coordenação conjunta da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), com apoio institucional do Escritório para Cooperação Sul-Sul das Nações Unidas (UNOSSC). Prevê-se, igualmente, a participação de representante do "Audit Bureau" jordaniano no XXIV Congresso Internacional das Instituições Superiores de Controle

(INCOSAI), presidido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), a realizar-se em novembro de 2022.

DIFUSÃO CULTURAL BRASILEIRA NA JORDÂNIA

28. Durante os anos de 2020 e 2021, em virtude das rígidas medidas de isolamento impostas pelo Governo local para enfrentar a pandemia do COVID, não houve, em Amã, qualquer resquício de vida cultural, razão pela qual a Embaixada do Brasil não teve tampouco qualquer iniciativa nessa área. Em 2022, com o retorno à normalidade da vida na cidade e com a celebração do bicentenário da independência do Brasil, esta Embaixada organizou durante o mês de setembro recepção de celebração da data nacional para cerca de 250 pessoas, entre ministros, membros do parlamento, autoridades, corpo diplomático, empresários e membros da comunidade brasileira residente no país, bem como um concerto comemorativo do bicentenário da independência, com homenagem a Heitor Villa-Lobos, também na residência oficial. Ao evento compareceram 200 convidados, que incluíram membros do corpo diplomático, autoridades locais, cidadãos brasileiros residentes na Jordânia e amplo número de artistas, músicos e intelectuais jordanianos - estes últimos, o "público alvo" -, aos quais foi introduzida a obra do compositor homenageado. O concerto foi conduzido, ao piano, pelo Maestro Marco Morrone, condutor e compositor italiano, acompanhado pela soprano Kako Haddad e pelo tenor Ady Naber. O trio executou as seguintes peças de Villa-Lobos: i) Canção do Poeta do Séc. XVIII; ii) Bachianas Brasileiras nº5; iii) Canção de Cristal; iv) Japonesas; v) Na paz do outono; e vi) O canto do cisne negro. As composições foram seguidas de "Suspensão", de autoria do próprio Maestro Morrone, inspirada no poema de mesmo nome de Vinícius de Moraes, e composta em homenagem aos 200 anos da independência do Brasil, executada pela primeira vez em público. A essas foram adicionadas composições de Cláudio Santoro, Vinícius de Moraes e Tom Jobim, bem como de Chopin, Donizetti, Puccini e Verdi. O concerto contou com o patrocínio da "TAG Radio", única rede local de rádio e televisão dedicada exclusivamente à música clássica, que transmitiu ao vivo todo o concerto. A transmissão ao vivo do evento constituiu especial meio para divulgá-lo e para abrir espaço para a música clássica brasileira junto ao público local, difundindo-a a interessados de toda sorte na Jordânia.

29. Em 1º de novembro foi inaugurada a exposição *The Trip of Emperor Pedro II to the Holy Land in 1876: a collection of nineteen century photos*, co-organizada pela Embaixada do Brasil e por The Royal Institute for Inter-Faith Studies, presidido pelo Príncipe El Hassan bin Talal, irmão caçula do Rei Hussein, príncipe herdeiro entre 1965 e 1999, intelectual respeitadíssimo e um dos homens mais influentes do reino, que abrirá a exposição, a realizar-se na Jordan National Gallery of Fine Arts. A exposição conta com patrocínio da Câmara de Comércio Árabe Brasileira.

COOPERAÇÃO EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

30. O bom relacionamento bilateral reverbera também nos respaldos a candidaturas de lado a lado, seja por meio de arranjos de apoios recíprocos, seja unilateralmente, como foi o caso do apoio jordaniano à candidatura brasileira para assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), no biênio 2022-2023, nas eleições de junho de 2021.

31. Destaco, nesse contexto, para além da candidatura acima, o apoio jordaniano (i) à candidatura do Prof. Rodrigo More, ao cargo de juiz do TDMI (mandato 2020-2029), em eleições realizadas em agosto de 2020; (ii) à candidatura brasileira à reeleição para o Comitê Organizacional da Comissão de Consolidação da Paz (mandato 2021-2022), em eleições realizadas em dezembro de 2020; (iii) à candidatura brasileira a assento no Conselho de Operações Postais da União Postal Universal (UPU), nas eleições de agosto de 2021; (iv) à candidatura do Prof. George Rodrigo Bandeira Galindo, Consultor Jurídico do Itamaraty, para a Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas (Mandato 2023-2027), em eleições realizadas novembro de 2021; (v) à candidatura do Sr. Aldo de Campos Costa (mandato 2023-2026) para o Comitê Consultivo do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em eleições ocorridas em junho de 2022; e (vi) à candidatura brasileira à reeleição para o Grupo I do Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), em eleições realizadas em outubro de 2022.

32. O Brasil, por seu turno, apoiou, recentemente, (i) a candidatura jordaniana ao Conselho de Administração da UPU, nas eleições de agosto de 2021, em Abidjã; (ii) a candidatura jordaniana ao Conselho Executivo da UNESCO (mandato 2021-2025), nas eleições de novembro de 2021; (iii) a candidatura do jordaniano Muhannad Al-Azzeh para membro do Comitê sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (mandato 2023-2027), em eleições realizadas em junho de 2022; e (iv) à candidatura jordaniana para Membro do Conselho da União Internacional de Telecomunicações (UIT), em eleições realizadas em outubro de 2022.

COOPERAÇÃO JURÍDICA

33. Para além dos acordos acima referidos (Acordo de cooperação Técnica, em fase de ratificação, e Acordo de Cooperação em Defesa, em fase preparatoria para assinatura), encontram-se em negociação acordos bilaterais na área jurídica sobre (i) extradição; (ii) cooperação jurídica em matéria civil; e (iii) transferência de pessoas condenadas.

34. A propósito, observo encontrarem-se presos, aguardando julgamento, um brasileiro e uma brasileira, detidos, no primeiro semestre de 2022 acusados de tráfico internacional de drogas, no Aeroporto Internacional de Amã.

COMUNIDADE BRASILEIRA

35. A comunidade brasileira na Jordânia é de cerca de 2 mil pessoas, em sua quase totalidade descendentes de emigrantes retornados, muitos dos quais nem falam português. Nas eleições de outubro de 2022, inscreveram-se para votar 1.039 pessoas.